

**APRESENTAÇÃO**  
**por**  
**Júlio Amorim de Carvalho**  
**(administrador da Casa Amorim de Carvalho)**  
**do**  
**N.º 1**  
**dos**  
**CADERNILHOS DA CASA AMORIM DE CARVALHO**  
**UMA CARTA DE AMORIM DE CARVALHO**  
**(O CASO ANTÓNIO SÉRGIO)**

[Na FNAC, rua Santa Catarina, no Porto, a 18 de outubro de 2013, às 18 horas]

Como administrador que sou da Casa Amorim de Carvalho, aproveito esta ocasião para evocar muito rapidamente alguns aspectos da história dessa Casa e das suas recentes actividades. E com mais vagar, irei tratando do assunto que motivou esta reunião, isto é: o aparecimento dum opúsculo onde se reproduzem e transcrevem documentos conservados no excelente Arquivo da Casa Amorim de Carvalho.

\*

Foi só em 1990 – 9 anos após a sua fundação – que a Casa Amorim de Carvalho encetou a realização dum programa próprio de publicações de estudos sobre Amorim de Carvalho e de obras de Amorim de Carvalho. Prosseguindo depois, mais intensamente, com essas publicações, eu tomava a iniciativa de editar, em

2012, o notabilíssimo e volumoso estudo de Amorim de Carvalho intitulado *Dos Trovadores ao Orfeu. (Contribuição para o estudo do maneirismo na poesia portuguesa)*. E no mês de maio último foi publicado – também por minha iniciativa – o primeiro volume da *Obra poética escolhida* de Amorim de Carvalho, ficando assim à disposição do público os três primeiros dos seis volumes dessa *Obra poética escolhida* organizada e introduzida pelo próprio poeta.

Note-se, desde já, o seguinte: a criação e a existência da Casa Amorim de Carvalho, assim como as suas publicações, foram sustentadas sem qualquer ajuda financeira proveniente de organismos públicos ou privados, – foram suportadas pelo único esforço do seu actual administrador e dos outros descendentes de Amorim de Carvalho.

(Quero abrir aqui um parêntesis. – A própria existência da Casa Amorim de Carvalho não teria sido possível sem a decisiva colaboração, em seu tempo, da viúva de Amorim de Carvalho; nem teria sido possível sem a constante colaboração da sua nora que – pertencendo a uma família de intelectuais e escritores brasileiros de nomeada – reúne e representa, de certo modo, na sua pessoa, diversas linhagens aristocráticas portuguesas que, fixando-se no Brasil meridional como

patriarcas-povoadores, exploradores-guerreiros e militares, tornaram-se nos principais actores da epopeia que foi a anexação desses imensos territórios ao Império lusitano. Ora, à ligação dos Amorins de Carvalho com essa ilustre família sul-rio-grandense, deve a Casa Amorim de Carvalho não só a existência, no seu actual património, dum curioso fundo arquivístico brasileiro, mas também a presença, em parte, dum significativo fundo bibliográfico também brasileiro que integrou a biblioteca de Amorim de Carvalho já residente em França. – Fecho o parêntesis).

\*

Ora bem.

A Casa Amorim de Carvalho lança agora o primeiro número duma colecção a que dei o título de: *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho*. Nenhum dicionário da língua portuguesa existente na Livraria Antiga da Casa Amorim de Carvalho regista o vocábulo *cadernilho*. É, efectivamente, um castelhanismo, tirado de *cuadernillo*, palavra corrente no país que nos é vizinho e também palavra muito usada na América espanhola. Um exemplo: quando, nos anos 40-50 do século XX, Amorim de Carvalho dirigia a sua notável revista *Prometeu* (que, como se sabe, foi a continuadora da revista «Portucale» de Cláudio Basto, tendo a revista

*Prometeu* atingido difusão quase universal e extraordinária expansão no mundo ibero-americano), – quando Amorim de Carvalho dirigia a revista *Prometeu*, ele recebia (a título de permuta com a Universidade de Antioquia, de Medellín, na Colômbia), – Amorim recebia, em pequenos fascículos (hoje conservados na Livraria Antiga da Casa Amorim de Carvalho), uma publicação intitulada «Cuadernillo de poesía», dirigida pelo escritor colombiano Montoya Toro. Confesso que foi esta, a minha fonte de inspiração estrangeira, ao decidir-me por um título para a colecção de opúsculos que estou a apresentar.

É justo lembrar que a edição destes *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho* deve-se, mais uma vez, à estreita e leal colaboração entre a Casa Amorim de Carvalho e o editor portuense Ecopy cuja direcção tem sabido conciliar – hoje, já coisa rara –, tem sabido conciliar as exigências comerciais com um real interesse e respeito pelos aspectos culturais da actividade editorial.

O espírito da colecção *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho* (que agora se inicia) coaduna-se perfeitamente com o significado do vocábulo castelhano *cuadernillo*: pretende-se, em cada fascículo dessa colecção, transcrever, reproduzir ou descrever um

documento ou um limitado conjunto coerente de documentos que pertençam ao património da Casa Amorim de Carvalho e que tenham especial interesse de qualquer ponto de vista que seja: histórico, literário, filosófico, científico *stricto sensu*, estético, etnográfico e biográfico (e, neste caso, até para traçar com nitidez, ou esboçar apenas, o «*ingenium alicuius*» no dizer de Tito Lívio, isto é, o perfil moral e psicológico de alguém). Os documentos descritos, reproduzidos ou transcritos, serão acompanhados de breves notas explicativas ou comentários sucintos que levem, com clareza, ao espírito do leitor, a significação que tenham realmente esses documentos no contexto histórico-cultural, biográfico, etc., que seja, de facto, o deles.

Esses documentos terão, pois, tanto mais interesse quanto mais e melhor apontem, com pertinência, para a problemática do conhecimento em geral, ou incidam sobre outros aspectos mais particulares como, por exemplo: os da renovação da técnica na criação artística e da fundamentação objectiva duma teoria da estética; e terão esses documentos também tanto mais interesse quando tratem de certos aspectos candentes da actualidade como a orientação político-social, o necessário revisionismo histórico contemporâneo, ou a reforma das mentalidades, etc.

\*

Se o *Cadernilho* agora publicado se refere essencialmente a correspondência trocada, em certo momento, entre dois intelectuais portugueses, – já tenho a intenção de, no próximo número dos *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho*, editar as rigorosas, algo austeras, e importantes (ainda que relativamente breves), as importantes cartas que um lusófilo francês, o professor Georges Le Gentil, endereçou a Amorim de Carvalho; e – se Deus o permitir –, no terceiro fascículo surgirá, também com comentários meus – mas agora como num *intermezzo* lúdico –, a reprodução fotográfica e a descrição dum modesto objecto proveniente da família do poeta romântico e notável ritmista que foi António Pinheiro Caldas, o bisavô ilustre de Amorim de Carvalho.

\*

Volto de novo ao n.º 1 dos *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho* que acaba de sair, e que está (lembro) disponível no estabelecimento em que nos encontramos agora reunidos, e nas edições Ecopy – *Cadernilho* n.º 1 que eu intitulei: *Uma carta de Amorim de Carvalho: o caso António Sérgio*.

Mas antes de avançar nesta matéria, quero ainda informar do seguinte: a Casa Amorim de Carvalho

possui, no seu Arquivo, um importante epistolário, distribuído por múltiplas pastas e caixas devidamente classificadas em diversas secções onde se encontram não apenas a correspondência endereçada a Amorim de Carvalho, mas também cópias de cartas da autoria de Amorim de Carvalho (muitas dessas cartas, aliás, conservadas em cópia feita pelo próprio Amorim). E ainda lá se encontram cartas originais, enviadas por Amorim de Carvalho – cartas originais que me foram doadas pelos destinatários ou seus herdeiros e familiares, ou por pessoas amigas, para eu poder incluir essas epístolas no Arquivo da Casa que eu administro. E é este o momento de expressar o meu público agradecimento ao professor Pedro Baptista: porque foi por especial empenho deste crítico e historiador da filosofia, que grande parte da correspondência entre Amorim de Carvalho e o jurista portuense Pedro Veiga me foi recentemente confiada, – o que muito contribuiu para enriquecer o epistolário do Arquivo da Casa Amorim de Carvalho.

A esse imponente epistolário, fui, pois, eu, buscar dois dos três documentos reproduzidos no *Cadernilho*, que estou a apresentar, e a que dei, como disse, o título de: *Uma carta de Amorim de Carvalho: o caso António Sérgio*.

Abri, portanto, essa colecção dos *Cadernilhos* com a edição de três documentos, a saber: 1.º) reprodução fac-similada de uma carta manuscrita de António Sérgio endereçada a Amorim de Carvalho, sobre o livro de Amorim de Carvalho intitulado *Através da obra do sr. António Botto. (Análise crítica)*; 2.º) reprodução, também fac-similada, de um impresso realizado por Amorim de Carvalho, onde este incluiu uma afirmação extraída da referida carta de Sérgio; e 3.º) transcrição da cópia (conservada pelo seu autor) duma extensa carta dactilografada que Amorim de Carvalho endereçou a Sérgio.

Devo dizer que esses documentos (precedidos e seguidos de comentários meus) foram já publicados e pela primeira vez publicados (ainda que parcial e imperfeitamente publicados) em 2011, no único periódico portuense de informação cultural que eu conheço, que é: «As Artes entre as Letras», dirigido por Nassaete Miranda.

(Um parêntesis. Eu sei que a crítica – se crítica houver! – há-de escandalizar-se – à falta de argumentos pertinentes –, há-de escandalizar-se com observações deste estilo: *ah! mas a publicação do Cadernilho peca imperdoavelmente por não dar a conhecer todos os documentos existentes sobre o assunto, pois duas cartas*

*de Sérgio não foram reproduzidas!*, etc, etc. Mas o objectivo destes *Cadernilhos* não é, precisamente, construir arquivos volumosos e exaustivos; o seu objectivo é unicamente publicar um ou outro documento, *mas com comentários que os integrem – honestamente – no contexto que é o deles, sem falsear ideias ou situações* – e, por aí, atrair a atenção dos investigadores, e suscitar reflexões e promover, assim, estudos mais desenvolvidos sobre a vida e a obra de Amorim de Carvalho. O parêntesis está fechado).

\*

Ora, como se sabe, Amorim de Carvalho é a maior compleição crítica portuguesa. A meticulosa análise para uma avaliação do pensamento estético ou filosófico, de tal ou tal autor (seu contemporâneo ou não), – foi, desde cedo, uma das preocupações mais manifestas de Amorim de Carvalho. Essa predisposição terá sido reforçada, no seu espírito, pela tomada de consciência da situação cultural portuguesa carecente de disciplina mental, sem tradição filosófica nem científica. Daí o facto da obra de Amorim de Carvalho tomar, por vezes (como eu já escrevi), uma feição marcadamente pedagógica. Mas por outro lado, a obra amoriniana veio a afirmar-se também e sobretudo, através dum aturado exame crítico levado a cabo, com muita sistematização,

pelo filósofo e esteta que foi Amorim de Carvalho – e isso de maneira que as suas teses e as suas teorias eram inseridas num sistema de valores ou numa axiologia (proveniente da construção do próprio pensamento filosófico amoriniano).

Daí, a sua constante oposição à crítica impressionista, em geral; e, conseqüentemente, oposição à superficialidade e falsidade das teses sustentadas pelo modernismo (na literatura e na arte em geral) e, daí também, a desconfiança amoriniana pelos intuicionismos de sabor bergsónico (na filosofia).

Ora, a primeira obra de inquirição estética publicada em livro por Amorim de Carvalho, é aquele estudo, por mim já atrás citado: *Através da obra do sr. António Botto. (Análise crítica)*, – estudo de suprema importância para a história da literatura portuguesa, editado em 1938. Amorim tinha 34 anos.

Foi essa obra sobre Botto que esteve na origem da referida troca de correspondência entre Amorim de Carvalho e António Sérgio.

O interesse dos documentos agora publicados é duplo. Há, sem dúvida, o aspecto puramente estético, e isso na medida em que esses documentos andam à volta do exaustivo estudo de Amorim de Carvalho sobre a poesia de Botto – estudo em que Amorim de Carvalho

analisa, demonstra, prova (com suas habituais maestria e profundidade escrupulosas) a incompetência da crítica modernista na qual, e no preciso caso da poesia de Botto, pontificaram sobretudo Gaspar Simões e José Régio.

O outro aspecto (que sobreleva o precedente) é o psicológico, o moral.

Vejamos.

É bem de ver que um apostolado – como o que pretendia exercer em Portugal António Sérgio, – um apostolado ao qual acabem por não se ajustar as acções ou as atitudes concretas do apostolizador, – esse apostolado resulta numa impostura.

Ora bem. António Sérgio sentiu-se incomodado com o facto de Amorim de Carvalho ter dado publicidade a asserções, a afirmações claras dele, dele: Sérgio – afirmações que (tendo sido extraídas duma carta de Sérgio) eram imensamente valorizadoras da técnica utilizada por Amorim de Carvalho na análise estética, – e valorizadoras, portanto, também, das conclusões a que Amorim de Carvalho chegava, obrigatòriamente.

Assim, a valorização da crítica e do pensamento amorinianos, estava formulada por Sérgio em

desprevenidas e vigorosas afirmações: mas eram afirmações formuladas em recatada carta particular para Amorim de Carvalho. Ora essa valorização – sendo publicada, como ela foi, por Amorim de Carvalho –, essa valorização do estudo amoriniano, vinha interferir, negativamente para Sérgio, – vinha interferir nas amizades e relações úteis, por Sérgio estabelecidas e mantidas em *coteries* literárias ou através das redes e oficinas das propagandas e dos elogios mútuos. O publicista António Sérgio mostrava-se, afinal, muito sensível, muito permeável, muito acomodado às influências dessas sedutoras relações e das prazenteiras *coteries* literárias e ideológicas.

E Sérgio, de facto, insurgia-se contra a publicidade dada, às suas afirmações, por Amorim de Carvalho.

Essa atitude de Sérgio, motivou a estupenda resposta de Amorim de Carvalho em carta que Amorim endereçou a Sérgio. Essa carta (aqui de subtil ironia, ali de firmes propósitos e vigorosas afirmações doutrinárias), – essa carta, no seu conjunto, é obra-prima de que Amorim de Carvalho guardou cópia dactilografada transcrita agora no *Cadernilho da Casa Amorim de Carvalho* que estou a apresentar, – essa carta de Amorim de Carvalho é um monumento de autenticidade, de desenvoltura e integridade intelectual,

e de insofismável (esse sim!) de insofismável apostolado em prol da firmeza do carácter e da reforma das mentalidades.

\*

Ao concluir esta minha prelecção, direi, em síntese, o seguinte: é para, mais uma vez, lembrar certos aspectos fundamentais da obra amoriniana e pôr em evidência o carácter impoluto (eu ia a dizer também: helénico) de Amorim de Carvalho, – é com esses objectivos, que, ao criar uma colecção de opúsculos, a administração da Casa Amorim de Carvalho publica aqueles três preciosos documentos conservados no seu Arquivo, – publicação essa que inicia, agora, a nova colecção intitulada *Cadernilhos da Casa Amorim de Carvalho*.

Terminei.